

Sem-terra retirados de fazenda

Oficiais de Justiça e 30 PMs derrubaram barracos de 18 famílias que ocuparam área em Planaltina

MÁRCIA DELGADO

Cerca de 90 pessoas ficaram ao relento ontem na fazenda Sarandi, perto de Planaltina. Sem esboçar nenhuma resistência, 18 famílias de sem-terra assistiram desoladas a derrubada de barracos, que só foi possível graças a uma decisão judicial. Os moradores, que já ocupam a área há um ano e meio, prometem voltar para o mesmo local, "nem que tenha que haver conflito", disse Renato Raimundo da Silva, um dos líderes do assentamento da fazenda Sarandi.

Três oficiais de Justiça, amparados por 30 policiais militares, fizeram cumprir um mandado de reintegração de posse da área, expedido pelo juiz Álvaro Luiz de A. Ciarlini, do fórum de Planaltina. A área desocupada tem 124 hectares e a liminar foi em favor de Armin Reinerch Neto. "Vamos montar uma cooperativa para cultivo de cogumelos", planeja Flávio Reinerch, um dos donos da terra.

Plantação - As famílias desabrigadas cultivavam plantação "branca" (milho, arroz e feijão) na terra que ocupavam e ainda criavam galinhas, porco e gado. Elas faziam parte do assentamento Sítio Novo, também na fazenda Sarandi, e resolveram ocupar a outra parte, que estava improdutivo. Depois de ver seus barracos de madeira derrubados, elas tiveram que voltar para o acampamento.

"Vamos ficar ao relento porque não temos nem uma lona para montar um

barraco provisório", lamentou Marli Moreira Frota. Os objetos pessoais dos ocupantes da área foram retirados por homens contratados pelos próprios donos da terra. A madeira que ia para o chão era queimada em seguida. "E a gente tem que assistir a tudo sem fazer nada. Aliás, não fomos avisados que haveria essa retirada", lembrou Marli.

Roça - Até a velha sede da fazenda estava sendo ocupada por 12 das 18 famílias retiradas da área. "A gente tem que partir para a roça mesmo porque na

cidade as coisas estão muito ruim", disse Jeremias da Silva, um ex-servente de pedreiro e pai de seis filhos, o mais novo com dois anos de idade.

Antes de iniciar a operação, os policiais retiraram facões, facas, foices e enxadas para evitar conflito. Uma espingarda e 24 balas calibres 32 e 22 foram apreendidos. As armas "brancas" foram

devolvidas posteriormente. "Essa foi mais uma medida de precaução", disse o tenente Marcione Matos, comandante da operação.

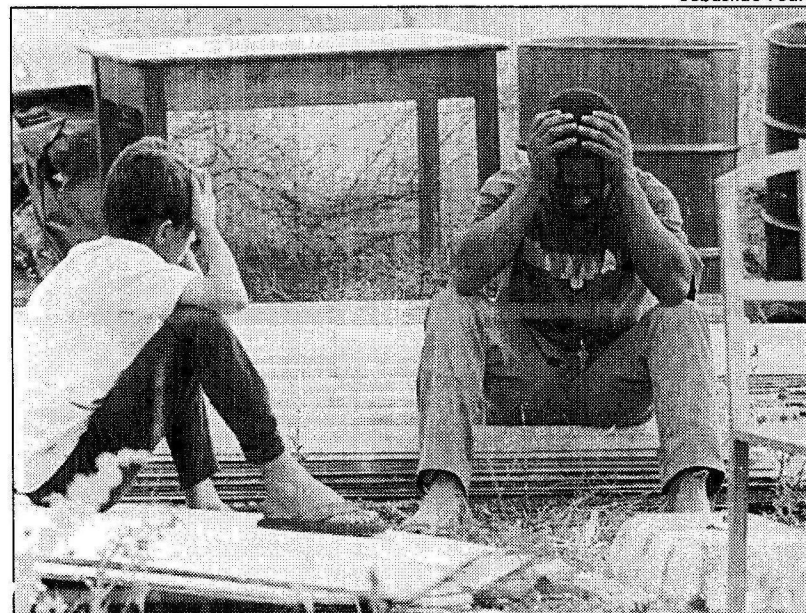
Teve morador que não estava na hora que começou a derrubada. Raimunda Carneiro Vaz, uma das ocupantes da fazenda, levou a filha de cinco anos, que estava com convulsão, ao hospital e quando retornou viu sua casa sendo derrubada. "Não estou nem com cabeça para pensar nisso agora porque minha filha ficou internada e eu tenho que voltar para o hospital", garantiu.

Sebastião Pedro



A madeira usada nos barracos foi queimada após a derrubada

Sebastião Pedro



Desolados, invasores não esboçaram resistência à ação da PM